

Desempenho do Comércio Exterior Paranaense – Fevereiro 2016

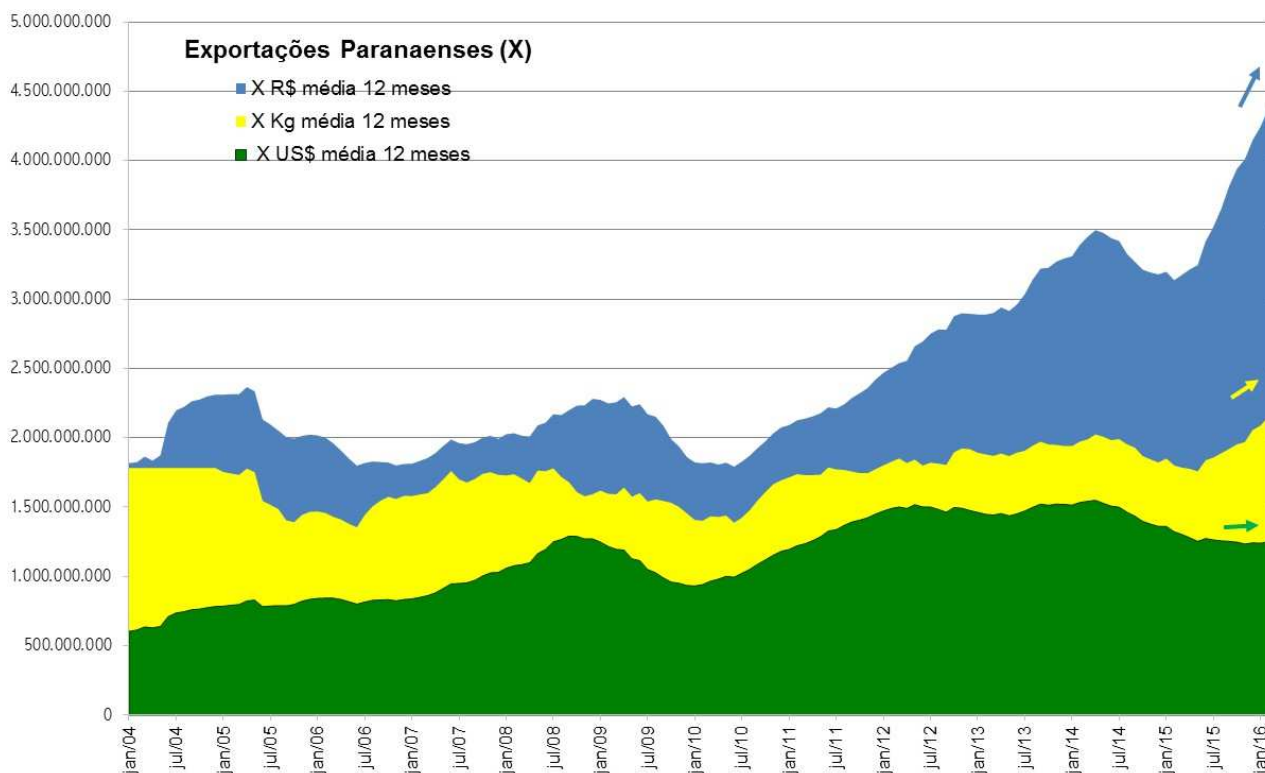
As exportações paranaenses, em fevereiro, apresentaram aumento de **+15,11%** em relação a janeiro. O valor exportado atingiu a **US\$ 1,002 bilhão**, ficando, **+17,63%** acima das de fevereiro de 2015. Os dois primeiros meses do ano acumularam **US\$ 1,874 bilhões**, **-3,6%** abaixo do mesmo período de 2015.

Por outro lado, as importações somaram **US\$ 767 milhões** e ficaram superiores em **+4,03%** em relação às de janeiro e diminuíram **-25,71%** em relação a fevereiro de 2015. As importações acumuladas nos primeiros dois meses do ano foram **-53,19%** inferiores às do mesmo período de 2015 e somaram **US\$ 1,505 bilhão**.

O saldo líquido mensal (exportações menos importações) foi positivo, atingindo em fevereiro a **US\$ 235 milhões**. Em 2015, o saldo acumulado atingiu a **US\$ 2,460 bilhões**. No ano de 2012, o déficit atingiu **US\$ -1,677 bilhão**, o maior saldo negativo de toda a série histórica paranaense desde 1992.

Exportações

As exportações atingiram nos dois primeiros meses de 2016 a **US\$ 1,874 bilhão**, equivalentes a **R\$ 7,515 bilhões** considerando o câmbio mensal médio divulgado pelo Bacen; desta forma, o aumento de **+6,70%** em Dólar se reproduziu em acréscimo de **+57,18%** em Reais, na comparação de 2016 contra 2015. Quando feita a conversão das exportações na proporção que é destinada para a Comunidade Europeia (próximo de 1/6 do valor total exportado) - neste caso utilizando-se o Euro e nos demais o Dólar - a receita em Reais subiu **+54,17%**. Esta diferença se deve à forte depreciação do Real no último trimestre de 2015 e início de 2016 frente às moedas de circulação internacional.

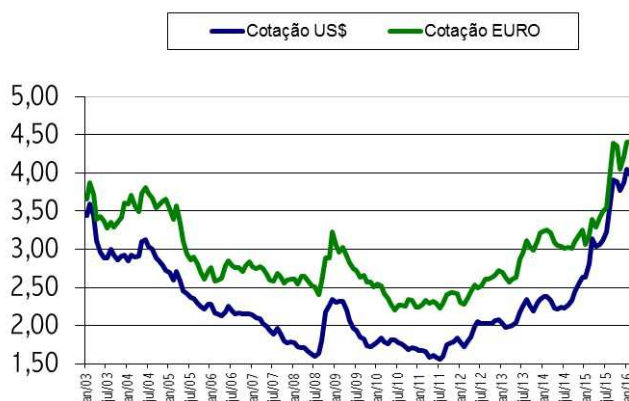


Em termos de média dos últimos doze meses, fevereiro apresenta aumento em relação ao mês anterior, atingindo a **US\$ 1,252 bilhão** (média de março de 2015 a fevereiro de 2016). Por outro lado, em **Reais**, atingiu a **4,376 bilhões**, também com alta em relação a janeiro.

Observa-se que nos últimos meses o valor exportado em Dólares tem apresentado pequena expansão, enquanto em Reais vem aumentando significativamente, devido à valorização do Dólar frente ao Real. Em termos de quantidade apresentam aumento. Nos últimos três meses a tendência é de aumento em quantidade e em Reais.

O gráfico abaixo mostra a evolução e a posição das cotações médias do Dólar (R\$ 4,052) e do Euro (R\$ 3,450), referência janeiro de 2015.

Dólar e Euro médio do mês (BACEN)

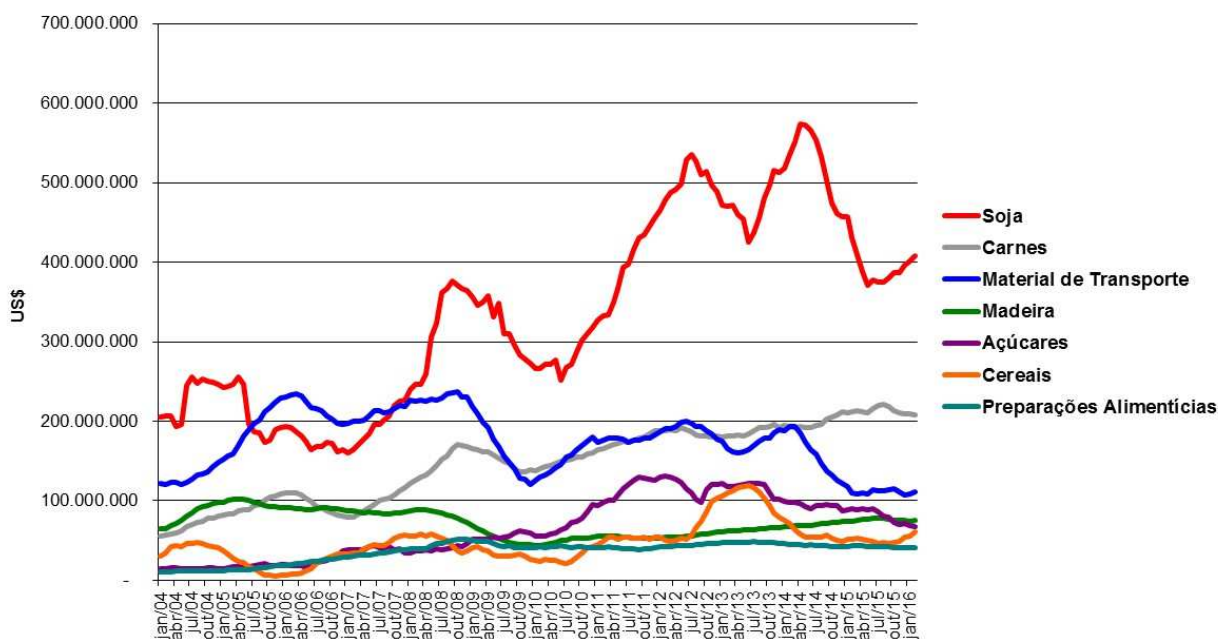


Em termos de grupo de produtos, o '**Complexo Soja**' continua a ocupar a primeira colocação com uma participação de **23,77%** (com aumento de **+50,67%** em relação a janeiro a fevereiro de 2015); as '**Carnes**' com uma participação relativa de **17,63%** (queda de **-4,42%**); os '**Cereais**' passam a ocupar o terceira colocação com uma participação de **10,06%** (com aumento de **+61,74%**; na quarta colocação com participação de **9,23%** (aumento de **+36,15%**), aparece o grupo do '**Material de Transportes**'.

Grupo de produtos	Exportações 2015 Jan e Fev	Part. %	Exportações 2016 Jan e Fev	Part. %	Varição
Complexo Soja	295.632.863	16,83%	445.428.183	23,77%	50,67%
Carnes (bovinas, aves e suínas)	345.644.400	19,68%	330.355.591	17,63%	-4,42%
Cereais	116.552.349	6,64%	188.514.038	10,06%	61,74%
Material de Transportes	127.038.327	7,23%	172.956.444	9,23%	36,15%
Madeira	135.453.306	7,71%	133.729.847	7,14%	-1,27%
Papel e Celulose	83.782.412	4,77%	88.043.426	4,70%	5,09%
Preparações alimentícias diversas	82.711.000	4,71%	77.557.137	4,14%	-6,23%
Produtos Químicos	111.613.720	6,35%	76.230.184	4,07%	-31,70%
Açúcares e produtos de confeitaria	134.121.912	7,64%	73.214.544	3,91%	-45,41%
Mecânica	85.475.048	4,87%	70.171.895	3,74%	-17,90%
Bebidas	21.731.671	1,24%	20.589.895	1,10%	-5,25%
Materiais Elétricos e Eletrônicos	27.290.865	1,55%	19.377.110	1,03%	-29,00%
Têxtil e Vestuário	17.105.859	0,97%	13.575.384	0,72%	-20,64%
Móveis	11.471.100	0,65%	10.437.795	0,56%	-9,01%
Petróleo e derivados	3.999.426	0,23%	640.986	0,03%	-83,97%
Sub-total	1.599.624.258	91,07%	1.720.822.459	91,82%	7,58%
Total	1.756.516.310	100,00%	1.874.173.278	100,00%	6,70%

Considerando os quatro primeiros grupos de produtos exportados pelo Paraná (Soja, Carne, Material de Transportes e Madeira), que somam uma participação de mais de **57%** das exportações totais, verifica-se que a Soja e Carnes se mantem no topo da lista. Seguem Materiais de Transporte e Madeira.

Exportações Paranaenses de sete principais grupos de produtos (Média móvel 12 meses)



Em se observando as exportações por Grau de Elaboração (fevereiro contra janeiro, os grupos de produtos apresentaram aumento foram: 'Básicos' (+14,25%) e 'Manufaturados' (+34,41%). Os 'Semimanufaturados' (-43,23%) declinaram.

Quando comparado fevereiro/16 com fevereiro/15, o grupo 'Básicos' (+33,97%) apresentou alta; por outro lado, 'Semimanufaturados' (-41,91%) e 'Manufaturados' (-0,82%) apresentaram queda.

Quando comparados os últimos doze meses (março de 2015 a fevereiro de 2016) com os doze meses imediatamente anteriores (março de 2014 a fevereiro de 2015), todos os grupos apresentaram queda: 'Básicos' (-1,15%), 'Semimanufaturados' (-22,52%) e 'Manufaturados' (-4,08%).

Variação das Exportações por Grau de Elaboração	No mês		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses		Participação relativa 2015			
	fev/16		jan/16 a fev/16		mar/15 a fev/16					
	jan/16		jan/15 a fev/15		mar/14 a fev/15					
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$				
Básicos	14,25%	↑	12,05%	33,97%	↑	97,02%	-1,15%	↓	46,05%	51,31%
Semimanufaturados	-43,23%	↓	-44,32%	-41,91%	↓	-13,19%	-22,52%	↓	14,69%	11,11%
Manufaturados	34,41%	↑	31,83%	-0,82%	↓	45,68%	-4,08%	↓	40,78%	36,41%
Total das exportações	15,11%	↑	12,90%	6,70%	↑	57,18%	-5,32%	↓	39,51%	

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - Elaboração: FIEP - Departamento Econômico

A participação relativa por Grau de Elaboração vem se alterando sensivelmente. Os produtos 'Manufaturados', que chegaram a representar **57,41%** das exportações em 2006, atingiram **36,41%** em 2015; e os produtos 'Básicos' passaram de **29,30%** em 2006 para **51,31%** em 2015. Vale dizer, o Paraná voltou a ser grande exportador de matérias-primas.

Novamente, como resultado da valorização do Real que - somado a outros fatores, como logística, infraestrutura precária, carga tributária, ainda remanescente na formação de preços dos produtos exportados, e elevados custos financeiros de investimento e operacionais -, solapa progressivamente a competitividade dos produtos industrializados paranaenses.

Participação das Exportações por Grau de Elaboração	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Básicos	41,60%	32,90%	29,30%	34,27%	37,96%	44,42%	42,21%	45,72%	47,19%	49,72%	50,85%	51,31%
Semanufaturados	10,31%	9,91%	11,47%	10,68%	10,57%	11,62%	12,70%	13,86%	12,84%	11,51%	11,98%	11,11%
Manufaturados	47,13%	55,85%	57,41%	53,68%	49,45%	42,06%	43,18%	38,21%	38,10%	37,38%	35,63%	36,41%
Demais operações	0,96%	1,34%	1,82%	1,37%	1,37%	1,90%	1,91%	2,21%	1,86%	1,39%	1,55%	1,18%
Total das exportações	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Importações

As importações apresentaram aumento de **+4,03%** em fevereiro contra janeiro, atingindo o valor de **US\$ 767 milhões**, **-25,71%** abaixo do registrado em fevereiro de 2015. Vale a pena considerar que, em termos de média dos últimos doze meses (março/15 a fevereiro/16), fevereiro apresentou queda, situando-se em **US\$ 988 milhões**, décimo-sétima queda consecutiva e ainda apresentando tendência de declínio.

As importações acumuladas nos primeiros dois meses do ano somaram **US\$ 1,505 bilhão** e foram **-27,94%** inferiores às do mesmo período de 2015.

Grupo de produtos

Em termos de participação relativa por Grupo de Produtos, '*Produtos Químicos*' ('*Produtos Químicos*' são, na sua maior parte, adubos, fertilizantes e outros produtos destinados à agricultura) passaram da primeira para a segunda posição (**22,22%** de participação e **-37,57%** de queda); '*Mecânica*', subiu do terceiro para o primeiro lugar com participação de **26,83%** e acréscimo de **+4,33%**. '*Material de Transportes*' (**16,36%**) com queda de **-3,23%** ocupa a terceira colocação.

Grupo de produtos	Importações 2015 Jan a Fev	Part. %	Importações 2016 Jan a Fev	Part. %	Varição
Produtos Químicos	509.289.261	24,38%	387.891.483	25,77%	-23,84%
Mecânica	343.781.495	16,46%	305.752.028	20,31%	-11,06%
Material de Transportes	304.609.487	14,58%	199.032.015	13,22%	-34,66%
Petróleo e derivados	203.612.083	9,75%	121.818.640	8,09%	-40,17%
Materiais Elétricos e Eletrônicos	173.416.649	8,30%	119.816.363	7,96%	-30,91%
Cereais	11.971.581	0,57%	22.792.106	1,51%	90,39%
Papel e Celulose	25.654.200	1,23%	19.770.169	1,31%	-22,94%
Complexo Soja	35.433.248	1,70%	17.196.612	1,14%	-51,47%
Têxtil e Vestuário	28.414.834	1,36%	15.349.060	1,02%	-45,98%
Móveis	13.623.510	0,65%	8.018.197	0,53%	-41,14%
Preparações alimentícias diversas	5.958.205	0,29%	3.911.673	0,26%	-34,35%
Madeira	4.207.718	0,20%	2.430.143	0,16%	-42,25%
Bebidas	1.805.807	0,09%	1.556.194	0,10%	-13,82%
Carnes (bovinas, aves e suínas)	15.807.956	0,76%	572.962	0,04%	-96,38%
Açúcares e produtos de confeitaria	721.986	0,03%	341.573	0,02%	-52,69%
Sub-total	1.678.308.020	80,34%	1.226.249.218	81,47%	-26,94%
Total	2.088.954.986	100,00%	1.505.237.029	100,00%	-27,94%

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - Elaboração: FIEP - Departamento Econômico

O resultado da posição dos países dos quais o Paraná importa apresenta mudanças. A China (**19,22%** de participação e queda de **-34,19%**) continua a ocupar o primeiro lugar. Os estados Unidos passaram a ocupar a segunda posição (**8,22%** e queda de **-13,85%**). A Argentina ocupa a terceira posição com **7,42%** de participação e queda de **-18,78%**. A Finlândia (4º) aparece deslocando a Nigéria das primeiras dez posições.

ORDEM		PRINCIPAIS PAÍSES	JANEIRO E FEVEREIRO				Variação % (A/B)
2016	2015		2016		2015		
			US\$/F.O.B. (A)	% s/Total	US\$/F.O.B. (B)	% s/Total	
01º.	01º.	China	289.351.420	19,22%	439.689.168	21,05%	-34,19%
02º.	03º.	Estados Unidos	123.770.737	8,22%	143.669.809	6,88%	-13,85%
03º.	04º.	Argentina	111.676.742	7,42%	137.500.819	6,58%	-18,78%
04º.	36º.	Finlândia	92.649.867	6,16%	8.748.798	0,42%	959,00%
05º.	05º.	Alemanha	82.497.147	5,48%	115.561.809	5,53%	-28,61%
06º.	07º.	Franca	74.529.450	4,95%	87.088.796	4,17%	-14,42%
07º.	02º.	Nigéria	68.336.508	4,54%	158.769.208	7,60%	-56,96%
08º.	09º.	Espanha	50.249.297	3,34%	61.315.194	2,94%	-18,05%
09º.	08º.	Paraguai	44.017.927	2,92%	75.774.700	3,63%	-41,91%
10º.	06º.	Mexico	43.424.057	2,88%	102.610.981	4,91%	-57,68%
Subtotal			980.503.152	65,14%	1.330.729.282	63,70%	-26,32%
Total Paraná			1.505.237.029	100%	2.088.954.986	100%	-27,94%

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Elaboração: HEP-DEC

Em termos de fluxo de comércio (exportações mais importações), a China continua superando a Argentina, desta vez pelo oitavo ano consecutivo como principal parceiro comercial do Paraná, com **US\$ 601 milhões** (janeiro a fevereiro de 2016) de intercâmbio comercial (exportações de **US\$ 311 milhões** mais importações de **US\$ 289 milhões**). A Argentina vem em segundo lugar e possui intercâmbio de comércio com o Paraná na ordem de **US\$ 277 milhões**, e em terceiro lugar os Estados Unidos, com **US\$ 200 milhões**.

ANO	PRINCIPAIS PAÍSES	JANEIRO E FEVEREIRO			
		Exportações	Importações	Fluxo de comércio	
2016		US\$	US\$	US\$	% s/Total
01º.	CHINA	311.679.850	289.351.420	601.031.270	17,79%
02º.	ARGENTINA	165.772.583	111.676.742	277.449.325	8,21%
03º.	ESTADOS UNIDOS	77.018.314	123.770.737	200.789.051	5,94%
04º.	ALEMANHA	54.434.161	82.497.147	136.931.308	4,05%
05º.	FRANCA	33.698.664	74.529.450	108.228.114	3,20%
Subtotal		642.603.572	681.825.496	1.324.429.068	39,19%
Total Paraná		1.874.173.278	1.505.237.029	3.379.410.307	100%

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Elaboração: FIEP-DEC

Em se observando as importações por Categoria de Uso (fevereiro/16 contra janeiro/16) os grupos 'Bens de Capital' (**-42,54%**) e 'Bens de Consumo' (**-0,29%**) apresentaram queda, os demais grupos de produtos apresentaram alta: os 'Bens Intermediários' (**+12,57%**) e os 'Combustíveis e Lubrificantes' (**+1.306,51%**).

Na comparação de fevereiro de 2016 contra fevereiro de 2015, todos os grupos apresentaram redução: 'Bens de Capital' (**-12,21%**), 'Bens Intermediários' (**-27,51%**), 'Bens de Consumo' (**-49,47%**) e 'Combustíveis e Lubrificantes' (**-40,18%**).

Quando comparados os doze meses considerados de março de 2015 a fevereiro de 2016 com março de 2014 a fevereiro de 2015, todos os grupos de apresentaram queda: 'Bens de Capital' (-21,96%), 'Bens Intermediários' (-27,71%), os 'Bens de Consumo' (-37,73%) e 'Combustíveis e Lubrificantes' (-45,38%).

Variação das Importações por Categoria de Uso	No mês			Acumulado no ano			Acumulado em 12 meses			Participação relativa 2015
	fev/16			jan/16 a fev/16			mar/15 a fev/16			
	jan/16			jan/15 a fev/15			mar/14 a fev/15			
	US\$		R\$	US\$		R\$	US\$		R\$	
Bens de Capital	-42,54%	↓	-43,64%	-12,21%	↓	29,95%	-21,96%	↓	14,30%	25,18%
Bens intermediários	12,57%	↑	10,40%	-27,51%	↓	6,70%	-27,71%	↓	6,13%	53,93%
Bens de Consumo	-0,29%	↘	-2,21%	-49,47%	↓	-25,79%	-37,73%	↓	-9,45%	11,96%
Combustíveis e Lubrificantes	1360,51%	↑	1332,39%	-40,18%	↓	-12,57%	-45,38%	↓	-20,24%	8,94%
Total das importações	4,03%	↗	2,03%	-53,19%	↓	-34,55%	-53,19%	↓	-34,55%	100,00%

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - Elaboração: FIEP - Departamento Econômico

Importações por Categoria de Uso	2003	2008	2012	2013	2014	2014 sobre 2008	2014 sobre 2003
Bens de Capital	795.743.032	2.732.259.430	4.718.811.832	4.907.243.660	4.099.900.277	50,06%	415,23%
Bens intermediários	2.083.287.467	6.642.881.173	8.973.626.611	9.956.769.779	9.085.576.181	36,77%	336,12%
Bens de Consumo	231.693.245	1.956.296.009	3.059.210.251	2.690.713.812	2.136.024.252	9,19%	821,92%
Combustíveis e Lubrificantes	377.497.493	3.239.012.558	2.635.453.317	1.789.074.815	1.972.234.101	-39,11%	422,45%
Demais operações	-	-	-	-	-	-	-
Total das importações	3.333.800.425	14.569.153.496	19.387.102.011	19.343.802.066	17.293.734.811	18,70%	418,74%

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - Elaboração: FIEP - Departamento Econômico

Em termos de valor das importações por Categoria de uso entre 2008 e 2014, percebe-se que o maior acréscimo se deu em 'Bens de Capital' (+50,06%), seguido por 'Bens intermediários' (+36,77%) e 'Bens de Consumo' (+9,19%). Os 'Combustíveis e Lubrificantes' (-39,11%) apresentaram queda. Em se fazendo a comparação da evolução no período de 2003 a 2014, a importação de 'Bens de Consumo' aumentou consideráveis 821,92%, exatamente para complementar a oferta doméstica, que não recebeu condições de expandir no ritmo atribuído à ampliação da demanda interna, insuflada pela fartura de crédito para consumo. Caso contrário, as pressões inflacionárias seriam insustentáveis.

Saldo Comercial

O saldo comercial de apenas um Estado pode ensejar algum desvio de análise; porém, tem sua utilidade para identificar tendências e mudanças no perfil de intercâmbio com outros países.

Em se observando o saldo comercial por grupo de produtos, observa-se que os grupos com maiores resultados positivos são os que têm sua origem no agronegócio: 'Complexo Soja', 'Carnes', 'Açúcares', 'Madeira', 'Preparações alimentícias diversas' e 'Cereais'. O maior déficit está em 'Produtos Químicos' e 'Petróleo', por conta da necessidade de se importar este produto para refino em unidade paranaense. Os demais grupos de produtos que tem balança comercial negativa são todos de produtos industrializados. Frise-se, adicionalmente, que o saldo comercial pode também se deteriorar, principalmente para os três primeiros grupos de produtos (vinculados ao agronegócio), cujas alterações são sensíveis a preços formados nos mercados internacionais e, por isso, não determinados pelos exportadores.

Grupo de produtos	Exportações Jan e Fev	Part. %	Importações Jan e Fev	Part. %	Balança Comercial Jan e Fev
Complexo Soja	445.428.183	23,77%	17.196.612	1,14%	428.231.571
Carnes (bovinas, aves e suínas)	330.355.591	17,63%	572.962	0,04%	329.782.629
Cereais	188.514.038	10,06%	22.792.106	1,51%	165.721.932
Madeira	133.729.847	7,14%	2.430.143	0,16%	131.299.704
Preparações alimentícias diversas	77.557.137	4,14%	3.911.673	0,26%	73.645.464
Açúcares e produtos de confeitaria	73.214.544	3,91%	341.573	0,02%	72.872.971
Papel e Celulose	88.043.426	4,70%	19.770.169	1,31%	68.273.257
Bebidas	20.589.895	1,10%	1.556.194	0,10%	19.033.701
Móveis	10.437.795	0,56%	8.018.197	0,53%	2.419.598
Têxtil e Vestuário	13.575.384	0,72%	15.349.060	1,02%	(1.773.676)
Material de Transportes	172.956.444	9,23%	199.032.015	13,22%	(26.075.571)
Materiais Elétricos e Eletrônicos	19.377.110	1,03%	119.816.363	7,96%	(100.439.253)
Petróleo e derivados	640.986	0,03%	121.818.640	8,09%	(121.177.654)
Mecânica	70.171.895	3,74%	305.752.028	20,31%	(235.580.133)
Produtos Químicos	76.230.184	4,07%	387.891.483	25,77%	(311.661.299)
Sub-total	1.720.822.459	91,82%	1.226.249.218	81,47%	494.573.241
Total	1.874.173.278	100,00%	1.505.237.029	100,00%	368.936.249

Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - **Elaboração:** FIEP - Departamento Econômico

Bloco especial

Qualidade do Comércio Exterior Paranaense (Deterioração dos Termos de Troca)

Desde que a economia é conhecida como ciência (1776) tem se dado relevância ao estudo do comércio entre regiões e/ou países. Não é à toa que as nações que mais se desenvolvem tem frisado a importância de seu comércio exterior como fonte de desenvolvimento. O Brasil tem apenas enfatizado apenas o saldo da sua balança comercial como objetivo para gerar divisas para equilibrar seu balanço de pagamentos. Desta forma, se deixa de lado, a qualidade do seu comércio exterior. As referências que se fazem são sobre a participação dos produtos básicos e dos industrializados, que também mostram a deterioração da diversificação das exportações. Nos últimos anos tem havido um aumento significativo das exportações de produtos primários e deterioração dos produtos industrializados.

Participação das Exportações por Grau de Elaboração	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Básicos	41,60%	32,90%	29,30%	34,27%	37,96%	44,42%	42,21%	45,72%	47,19%	49,72%	50,85%	51,31%
Semimanufaturados	10,31%	9,91%	11,47%	10,68%	10,57%	11,62%	12,70%	13,86%	12,84%	11,51%	11,98%	11,11%
Manufaturados	47,13%	55,85%	57,41%	53,68%	49,45%	42,06%	43,18%	38,21%	38,10%	37,38%	35,63%	36,41%
Demais operações	0,96%	1,34%	1,82%	1,37%	1,37%	1,90%	1,91%	2,21%	1,86%	1,39%	1,55%	1,18%
Total das exportações	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: SECEX; Elaboração FIEP-DEC

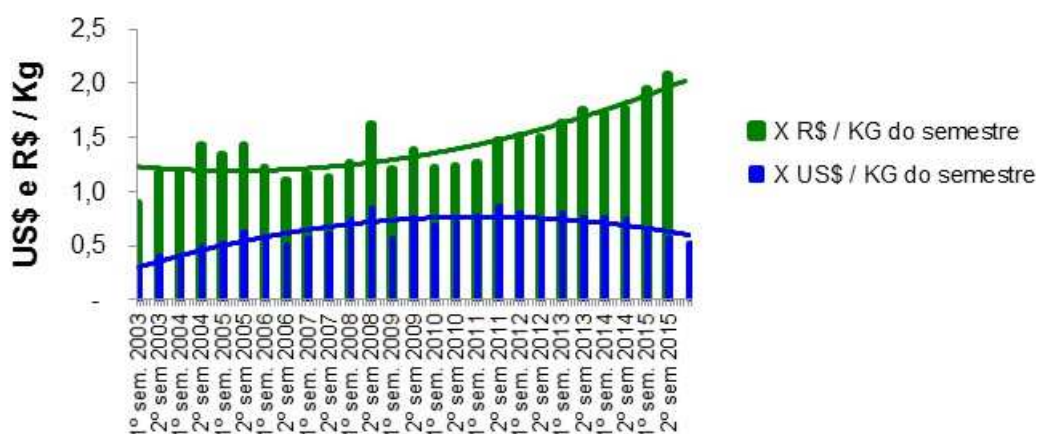
A participação relativa por Grau de Elaboração vem se alterando sensivelmente. Os produtos 'Manufaturados', que chegaram a representar 57,41% das exportações em 2006, atingiram 36,41% em 2015; e os produtos 'Básicos' passaram de 29,30% em 2006 para 51,31% em 2015. Vale dizer, o Paraná voltou a ser grande exportador de matérias-primas. Na década de 50, Prebisch e Singer, já alertavam que o desenvolvimento dos países latino americanos sofriam pela chamada 'Deterioração dos Termos de Troca'. Esta hipótese reside em que os preços dos produtos exportados se deterioram em relação dos preços dos produtos importados, ou seja, cada vez mais estes países devem gerar maior esforço de exportação para importar a mesma quantidade de produtos.

Pois bem, considerando os últimos 13 anos de comércio exterior paranaense, esta tese se confirma mais uma vez. Em 2003, para cada quilograma exportada podiam ser comprados 81 centavos do exterior. Em 2015, esta relação caiu para 50 centavos, uma redução de mais de 60%.

O MDIC¹ “publica o esforço da UNCTAD para tentar reduzir o impacto negativo da deterioração dos termos de troca: “O funcionamento do Sistema Geral de Preferências (SGP) foi idealizado no âmbito da UNCTAD - Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, tendo como base a lógica cepalina, preconizada pelo economista argentino Raul Prebisch. O SGP foi assim idealizado para que mercadorias de países em desenvolvimento pudessem ter um acesso privilegiado aos mercados dos países desenvolvidos, em bases não recíprocas, superando-se, dessa forma, o problema da deterioração dos termos de troca e facilitando o avanço dos países beneficiados nas etapas no processo de desenvolvimento. Por meio do SGP, certos produtos, originários e procedentes de países beneficiários em desenvolvimento (PD) e de menor desenvolvimento (PMD), recebem tratamento tarifário preferencial (redução da tarifa alfandegária) nos mercados dos países outorgantes desse programa: União Europeia (27 Estados Membros), Estados Unidos (inclusive Porto Rico), União Aduaneira da Eurásia (Cazaquistão, Rússia e Belarus), Suíça, Japão, Turquia, Canadá, Noruega, Nova Zelândia, e Austrália (esse último concede o benefício apenas aos PMD do Pacífico Sul).”

No caso do paraná, observa-se que o valor unitário das exportações paranaenses em dólares, aumentam até 2011 (desconsiderando 2009 e 2010, por conta da crise internacional) influenciadas (a) pela maior participa o de produtos industrializados até 2007 e depois pela valoriza o das *commodities*.

Preço unitário em US\$ e R\$ das Exporta es Paranaenses



De 2013 para c , verifica-se uma perda muito grande do preço unitário das exportações paranaense, explicadas exatamente pelo movimento contrário: menor participa o de produtos industrializados e perda de valor das *commodities*.

Fiep-Dec, 13 de abril de 2016.

¹ <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5> Visitado em 23/03/2016